

Bracher vai aos EUA na próxima semana encontrar os credores

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, viaja na próxima semana para os Estados Unidos, em companhia do diretor da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas. Eles participarão do seminário anual promovido pelo Bankers Association for Foreign Trade, entidade privada que congrega a maioria dos bancos norte-americanos. Bracher terá, assim, oportunidade de estabelecer contatos com os bancos credores do Brasil. O encontro será realizado na cidade de Phoenix, no Arizona.

ECONOMIA

O diretor da Dívida Externa do BC previu ontem a este jornal que a redução de 7,87 para 7% nos juros cobrados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) vai representar uma econo-

Arida assume a Área Bancária

O economista e um dos mentores do Plano de Estabilização Econômica do governo, Persio Arida, assume hoje em cerimônia no oitavo andar do edifício-sede do Banco Central (BC), às 11 horas, a diretoria da Área Bancária do BC.

Na mesma solenidade, toma posse também o administrador Lúcio de Faria, na diretoria de administração do BC.

O presidente do BC, Fernão Bracher, confirmou sua presença no almoço de hoje no Palácio do Buriti, quando o governador José Aparecido deverá entregar medalhas de honra ao mérito pela criação do programa de estabilização da economia aos economistas André Lara Rezende, Pérsio Arida, Francisco Lopes, Luiz Carlos Mendonça de Barros, Eduardo Modiano e Luiz Gonzaga Belluzzo.

mia para as contas externas do Brasil de US\$ 23,600 milhões neste ano.

Desde dezembro de 1984, como se sabe, o Brasil não recebe nenhum tipo de financiamento do FMI, mas está pagando os recursos que foram tomados anteriormente dentro do esquema de compromisso do pro-

grama de estabilização econômica.

EM DIA

"Nós estamos pagando nossos compromissos com o FMI em dia", atestou Antônio de Pádua Seixas, adiantando também que 340 bancos credores já manifestaram intenção de

aderir ao acordo negociado pelo BC, em março, envolvendo a dívida externa com relação a 1985 e 1986. No total, são cerca de 700 os bancos que têm créditos a receber do Brasil, mas Seixas está convencido de que até o dia 15 de agosto o processo estará completo e o acordo assinado por todos.